

As Grandes Navegações, o Mercantilismo e o Colonialismo



As Grandes Navegações, o Mercantilismo e o Colonialismo

A Expansão Marítima europeia, também chamada de Grandes Navegações, iniciou-se com a crise do feudalismo e o processo de centralização política, caracterizado pela formação dos Estados Nacionais Modernos. O principal objetivo das grandes navegações era encontrar uma nova rota para as Índias.

O pioneiro na consolidação de um Estado Nacional foi Portugal, por meio da Revolução de Avis, e consequentemente acabou sendo o primeiro a iniciar sua expansão marítima. A estratégia adotada pelos portugueses para chegar às Índias, almejando o lucrativo comércio de especiarias, foi o périplo africano.

Logo após a centralização de Portugal, ocorreu a centralização da Espanha, possibilitada pelo casamento dos reis católicos, Fernando e Isabel, e a expulsão dos mouros da Península Ibérica. Os espanhóis, no entanto, adotaram uma nova estratégia para alcançar o Oriente, a chamada circunavegação, realizada por Cristóvão Colombo, e que culminou na conquista de novas terras, a América.

Com a conquista do novo mundo e da hegemonia marítima da Península Ibérica, Portugal e Espanha assinaram diversos tratados visando proteger suas rotas marítimas. O principal deles foi o Tratado de Tordesilhas, que dividia o mundo entre portugueses e espanhóis.

Nesse sentido, expansão marítima dos países ibéricos, que teve como consequência a conquista do novo mundo, se inseriu no contexto mercantilista europeu. Apesar da valorização do colonialismo, devido a alta lucratividade do comércio oriental, os portugueses só iniciaram a colonização da América em meados de década de 1530, com a implementação do sistema de capitanias hereditárias e da agroindústria açucareira, por meio da utilização da mão de obra escrava, inicialmente, indígena e depois predominantemente africana.

Já os espanhóis iniciaram seu projeto de colonização logo após a conquista da América, devido a descoberta precoce de metais preciosos na região. A colonização espanhola foi marcada pela dizimação de povos indígenas, como os incas e os astecas. No que se refere a mão de obra adotada, os espanhóis optaram pela utilização da indígena, por meio da mita e da encomienda.

- 1.** Leia o texto adiante sobre a expansão comercial e marítima portuguesa e, com base nele, responda às questões a seguir. Em 1498, o português Vasco da Gama consegue chegar a Calicute, nas Índias, contornando o Cabo da Boa Esperança. Em seguida, as frotas portuguesas procuraram estabelecer um maior controle do oceano Índico. À medida que as rotas de navegação se consolidam, Portugal centraliza o comércio das especiarias alterando o papel a ser desempenhado pelas cidades de Gênova e Veneza.

THEODORO, J. "Descobrimentos e Renascimento". São Paulo: Contexto, 1991. p. 20.

- a) Mencione duas razões que explicam o pioneirismo português nas navegações e descobrimentos dos séculos XV e XVI.
- b) Estabeleça uma relação entre práticas mercantilistas e a assim chamada expansão comercial e marítima.

2. Mar Português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa)

O poema de Fernando Pessoa descreve aspectos da expansão marítima portuguesa no século XV, dando início a um movimento que alguns estudiosos consideram um primeiro processo de globalização.

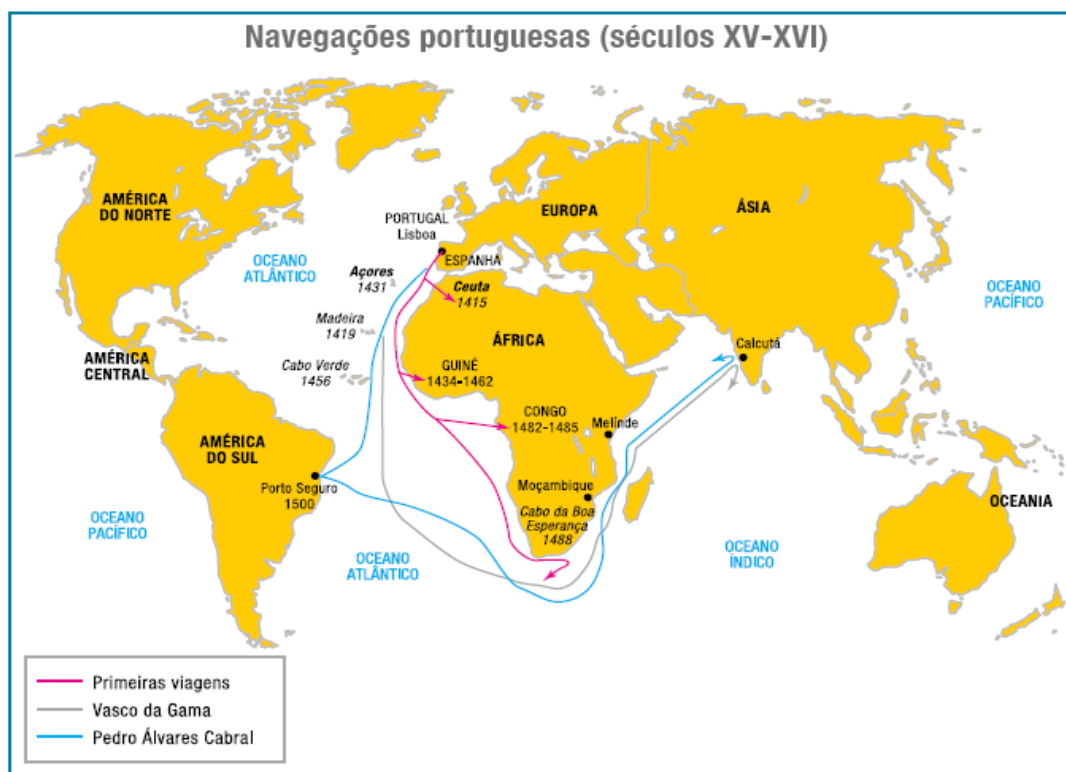
Identifique duas motivações para a expansão portuguesa e explique por que essa fase de expansão pode ser considerada um primeiro processo de globalização.

- 3.** Pensando no tema fronteiras, é perceptível o estabelecimento de uma nova ordenação do espaço, resultante das grandes navegações. As novas descobertas redefiniram, no século XVI, a concepção de mundo que se abria ante o desconhecido. Neste sentido, analise a configuração espacial do mundo no século XVI, destacando as rivalidades e conflitos decorrentes da expansão marítima e comercial.
- 4.** “Entre 1450 e 1620 a Europa testemunhou a onda mais carregada de energia intelectual e criativa [a cultura do renascimento] que jamais passara pelo continente. Foi igualmente um período em que se deram mudanças tão extraordinárias – religiosas, políticas, econômicas e, em consequência das descobertas ultramarinas, globais – que nunca anteriormente tantas pessoas haviam visto o seu tempo como único, referindo-se a ‘esta nova época’, ‘à presente época’, ‘a nossa época’. Para um observador era uma ‘época abençoada’, para outro ‘a pior época da História’.”

Fonte: adaptado de HALE, John. A Civilização europeia no Renascimento. Lisboa, Editorial Presença, 2000, p. 19.

No período considerado aprimorou-se o conhecimento do mundo, tanto na geografia quanto na zoologia e na botânica. A partir do texto, identifique dois processos cuja combinação permitiu semelhante aprimoramento.

5.



Adaptado de ALCEU LUIZ PAZZINATO e MARIA HELENA VALENTE SENISE
História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1998.

Como indicado no mapa acima, a expansão marítima promovida pela Coroa de Portugal, nos séculos XV e XVI, permitiu a incorporação de novas regiões e sociedades ao comércio europeu.

Apresente dois interesses da sociedade portuguesa na exploração da costa ocidental africana e explique a importância da região para o estabelecimento dos portugueses na Ásia.

Gabarito

1. a) Diversos fatores podem explicar o pioneirismo português, como sua precoce centralização política, o fortalecimento da burguesia e a localização geográfica favorável.
b) A expansão comercial e marítima, visando buscar novos mercados e aumentar os lucros europeus, se insere no contexto de acumulação primitiva defendido pelo mercantilismo.
2. Os fatores que motivaram a expansão marítima portuguesa foram a busca por especiarias, a partir da descoberta de um novo caminho para as Índias, e a expansão da fé cristã. A expansão marítima pode ser considerada o início de um processo de globalização devido ao aumento das trocas culturais, políticas e comerciais por diversos países.
3. Com o início do processo de expansão marítima e a conquista do novo mundo iniciou-se conflitos entre países europeus por essas novas regiões. Nesse sentido, entre os pioneiros, Espanha e Portugal, foram realizados tratados de divisão do novo mundo. Além disso, no próprio processo de colonização, derivado das expansões, houve intensos conflitos entre europeus e nativos.
4. Com o processo de expansão marítima, aumentou-se os intercâmbios culturais entre diversas regiões, juntamente com a descoberta do novo mundo e novos conhecimentos em relação à flora e a fauna.
5. A presença portuguesa na costa ocidental africana constituiu etapa preliminar da expansão atlântica promovida nos séculos XV e XVI. A exploração dessa região esteve relacionada aos seguintes interesses: obter controle sobre regiões do Golfo da Guiné, com a intenção de incrementar o comércio de escravos; dar continuidade às guerras de Reconquista no norte da África, a fim de fortalecer politicamente a monarquia portuguesa sob o controle da dinastia de Avis; estabelecer a agromanufatura açucareira nas ilhas de Madeira, Açores, São Tomé e Príncipe, de modo a intensificar os negócios portugueses com essa atividade econômica; acessar rotas comerciais entre o continente africano e regiões do Oriente, com o objetivo de ampliar o comércio de pimenta, entre outras especiarias, além de ouro e marfim. À medida que os comerciantes e o governo monárquico portugueses expandiram negócios na costa ocidental africana, ampliaram-se também os interesses e as possibilidades de controlar rotas no Atlântico Sul. Os lucros obtidos com essa expansão viabilizaram o financiamento de novas expedições destinadas à costa oriental africana e, especialmente, em direção às regiões asiáticas, que permitiriam estabelecer um novo caminho marítimo para as Índias. Tais ambições concretizaram-se de forma paulatina por meio da conquista do cabo da Boa Esperança, em 1488, e com as viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral, dez anos depois.

(Fonte: Revista Vestibular UERJ)